



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Nota de Imprensa

Presidente da Assembleia Legislativa apela à estabilidade política “a bem dos Açores e dos Açorianos”

O Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores (ALRAA), Luís Garcia, apelou ontem, na Horta, à estabilidade política e governativa dos Açores, no quadro da “diversidade política atual”, fruto do resultado das eleições legislativas regionais realizadas a 4 de fevereiro.

“Governos, maiorias e oposições, têm de ser capazes de dialogar e de colocar os interesses dos Açores e dos açorianos acima de tudo”, afirmou o Presidente da Assembleia Legislativa no discurso que proferiu ontem à tarde na Sessão de Tomada de Posse do XIV Governo Regional dos Açores, que teve lugar na sede do Parlamento açoriano.

Para o Presidente Luís Garcia “temos de estar preparados para outros cenários” lançando o repto ao diálogo e à união de esforços entre as forças políticas na busca das “soluções mais adequadas” para o “desenvolvimento equilibrado de todas as ilhas”.

“Tal como no 25 de abril em que os cravos substituíram as balas, também agora somos chamados a priorizar os superiores interesses dos Açores”, afirmou o Presidente da ALRAA reclamando “mais Autonomia” e soluções urgentes para as questões prementes da Região como a chamada Lei do Mar ou a Lei das Finanças Regionais.

Perante uma assembleia de deputados, governantes e convidados, o Presidente Luís Garcia destacou ainda outras prioridades para a Região, como a aplicação dos fundos do Plano de Recuperação e Resiliência e os fundos do Açores 2030, bem como a resposta aos desafios da demografia, da fixação de jovens, do desenvolvimento económico sustentável, do combate à pobreza e da aposta prioritária na educação e na formação, destacando ainda a ação estratégica da Região quanto às potencialidade do mar e do espaço.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

“Somos servidores da causa pública” alertou o Presidente aos deputados e novos governantes, exigindo-lhes uma atuação política “transparente, responsável e irrepreensível no plano ético”, e de um debate feito com respeito e dignidade que contribua para o reforço da credibilidade e confiança dos cidadãos nas instituições.

Horta, 5 de março de 2024







**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Sessão Solene de Tomada de Posse do XIV Governo Regional dos
Açores

Exmo. Senhor Representante da República, Excelência;

Exmo. Senhor Presidente do Governo Regional dos Açores,
Excelência;

Exmo. Senhor Secretário Regional das Finanças em representação do
Senhor Presidente do Governo Regional da Madeira;

Exma. Senhora Antiga Presidente da Assembleia Legislativa da
Região Autónoma dos Açores;

Exmo. Senhor Deputado à Assembleia da República,

Exmas. Senhoras e Senhores Membros do Governo Regional dos
Açores,

Exmas. Senhoras e Senhores Deputados à Assembleia Legislativa da
Região Autónoma dos Açores,

Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal da Horta e
representante da Associação de Municípios da RAA;



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Exma. Senhora Presidente da Assembleia Municipal da Horta,

Exmas. Autoridades Civas, Religiosas, Militares, Judiciárias e
Académicas,

Ilustres convidados,

As minhas primeiras palavras neste momento solene da nossa vida
autonómica, são para saudar as Açorianas e os Açorianos e para
agradecer reconhecidamente a presença dos nossos convidados.

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Fruto do desenlace prematuro da XII Legislatura, o povo açoriano foi
chamado às urnas, no passado dia 4 de fevereiro, para decidir o nosso
futuro coletivo.

No ano em que celebramos os 50 anos do 25 de abril, os açorianos
fizeram-no com serenidade e maturidade, reduzindo até os níveis de
abstenção. Honraram, assim, a democracia, a liberdade e a própria
Autonomia Regional conquistadas em abril.

Agora é a nossa vez de agir. Quer gostemos ou não, em democracia o
povo é soberano! Sei que esta é uma afirmação trivial. Contudo, é
essencial que todos os eleitos a tenham presente na leitura e
interpretação dos resultados eleitorais.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

A Autonomia responsabiliza-nos e dá-nos a capacidade de, em cada tempo, encontrarmos as soluções mais adequadas para os nossos problemas e desafios.

Durante o nosso percurso autonómico as soluções governativas foram, na sua maior parte, construídas com base em maiorias absolutas.

Todavia, com a diversidade partidária atual, que tudo indica ter vindo para ficar, temos de estar preparados para outros cenários.

Uma Autonomia que celebra em 2026 o seu cinquentenário, tem de demonstrar maturidade e capacidade para lidar com novas realidades, saídas de eleições democráticas.

Governos, maiorias e oposições, têm de ser capazes de dialogar e de colocar os interesses dos Açores e dos açorianos acima de tudo.

Nesta Assembleia, no início de uma legislatura sem maioria absoluta, em 1996, o Senhor Presidente da República, Jorge Sampaio referiu que “a estabilidade política é no diálogo e na procura constante de consensos (...) que deve encontrar o seu principal esteio”.

No mesmo tempo e no mesmo sentido também se pronunciou o Antigo Presidente do Governo Regional, Carlos César afirmando que “a situação peculiar que agora viveremos nesta Assembleia, face à necessidade de preservar a estabilidade governativa, sendo nova e complexa, não é indesejável nem inultrapassável”. E continuou:



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

“nenhum partido está isento da sua corresponsabilidade no processo político que agora se inicia”.

Recorro às palavras de ambos para vos lançar este repto de sermos todos parte da solução a bem dos cidadãos, famílias e empresas.

Neste quadro político, de maioria relativa, somos todos convocados a contribuir para a estabilidade política - tão reclamada pelos açorianos - e necessária para a nossa Região, especialmente num momento crucial para a execução de fundos comunitários, decisivos para o nosso progresso social e económico.

Recuso-me a aceitar que neste cenário a Região seja ingovernável! Aceitá-lo significaria renegar a própria democracia.

Tal como no 25 de abril em que os cravos substituíram as balas, também agora somos chamados a priorizar os superiores interesses dos Açores em detrimento de outros, por mais legítimos que possam ser.

Este tempo pode igualmente ser histórico para a Região e determinante para a consolidação da Democracia e das nossas instituições autonómicas. Desde logo, desta Assembleia que, em mais uma legislatura, assumirá a centralidade do debate político e do diálogo democrático.

Os caminhos da Democracia não são fáceis, tal como nunca o foram os da Autonomia, mas são esses que queremos e vamos percorrer.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**

Gabinete da Presidência

Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs.
Membros do Governo

Uns dias após as eleições, num jornal diário da nossa Região um articulista afirmava que “um povo cansado de políticos é um perigo para a democracia. Não cansem mais o Povo”.

Sinto que mais do que nunca os olhos dos açorianos acompanham-nos e reclamam decisões sensatas. Pedem-nos coisas simples. Tão só que os seus representantes conversem e construam soluções sem a necessidade de recorrermos a eleições, a cada desentendimento.

Não se trata de coartar a liberdade e o direito à manifestação da diferença nem a construção e afirmação de alternativas políticas, vitais, aliás, para a própria democracia. São coisas bem distintas que não devem impedir o esforço na construção dos consensos necessários à governação da Região.

Este exercício aprofunda e fortalece a democracia, a autonomia e as suas instituições. E pode constituir uma valiosa oportunidade para revitalizar a perceção pública sobre a política e os políticos, que frequentemente são vistos de forma desfavorável pelos cidadãos.

O descrédito é seguramente um dos maiores perigos que a democracia enfrenta.

Com o início de uma nova legislatura e a chegada de novos agentes políticos, nunca é demais lembrar o peso da responsabilidade que



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

assumimos em nome do povo açoriano, e do exemplo, atitude e ética que cada um de nós deve colocar no exercício do seu mandato.

Somo servidores da causa pública. Sempre que no exercício dessa nobre missão colocamos em causa esta condição ou enveredamos por outros interesses, enfraquecemos a democracia e a reputação das instituições e da nossa atividade.

Deixo aqui o apelo, digo mesmo a exigência, para que atuemos de forma transparente, responsável e irrepreensível no plano ético. Quando assim atuamos cumprimos a nossa obrigação e seguramente contribuímos para reforçar a credibilidade e a confiança dos cidadãos em nós e nas instituições.

Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo,

O Parlamento é a casa da palavra. Da palavra livre, que respeita os outros e a diferença. A palavra que debate e contesta os argumentos e não os argumentadores.

Um Parlamento democrático não tolera a palavra que insulta, que instiga o ódio ou a violência, que discrimina ou que fere a dignidade humana.

Creio que neste domínio estaremos todos de acordo e que faremos ainda um esforço maior para dignificar o primeiro órgão da Autonomia.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Exmas. Autoridades

Açorianos,

Temos tanto para fazer. Não nos podemos dar ao luxo de parar!

Queremos mais Autonomia. Para o efeito enviámos para a Assembleia da República diversas propostas que têm de ser renovadas. Além dessas, ambicionamos a alteração da Lei do Mar e a revisão da Lei das Finanças Regionais.

Queremos uma Região cada vez mais coesa e unida, com a procura incessante do desenvolvimento equilibrado de todas ilhas, que não é um custo para nenhuma, mas sim um benefício para os Açores.

Queremos aplicar bem os fundos do Plano de Recuperação e Resiliência, cujo calendário é apertadíssimo, e os fundos do Açores 2030.

Queremos responder aos desafios que a Região enfrenta, entre tantos outros, o demográfico, a fixação de jovens, o desenvolvimento económico sustentável, o combate à pobreza e a aposta prioritária na educação e na formação.

Queremos agir estrategicamente em relação às potencialidades do mar e do espaço, auspiciosas e singulares no País e na Europa.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Minhas senhoras e meus senhores

Com nova Assembleia e novo Governo renovamos solenemente a nossa esperança e vontade de resolver problemas e enfrentar os desafios.

Deposito a minha confiança no povo açoriano. Determinado e resiliente.

Acredito nos senhores deputados e nos governantes, na sua disponibilidade para o diálogo sério e construtivo.

Conto com os nossos jovens, bem preparados e aos quais lanço o desafio de serem parte ativa no desenvolvimento das nossas ilhas. Sim, é possível ter sucesso nos Açores!

Saúdo a nossa Diáspora, os nossos emigrantes e seus descendentes e digo-lhes que contamos com eles.

Acolho de braços abertos os imigrantes, como região “porto de abrigo” que somos cada vez mais.

Finalmente, aos governantes que hoje cessam funções, agradeço e reconheço o trabalho e o tempo que dedicaram à causa pública.

Ao Senhor Presidente do Governo, aos novos governantes e aos que renovam as suas funções dirijo, em nome deste Parlamento, uma palavra de força e incentivo na vossa nobre missão.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Disse o Senhor Presidente do Governo na posse do XIII Governo, em novembro de 2020, que “o diálogo é o fermento e o cimento deste governo”. Senhor Presidente assim terá de continuar.

Tendo sempre presente o princípio da separação de poderes e que é o Governo que emana desta Assembleia, deixo-vos a certeza que poderão contar com a minha cooperação institucional, leal e transparente.

A todos, deputados e governantes, desejo um bom trabalho.

Sempre, mas sempre, a bem dos Açores e dos Açorianos!

Disse.

Horta, 4 de março de 2024